

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE
PLANTAS MEDICINAIS EM DUAS COMUNIDADES NA FLORESTA
NACIONAL DE TEFÉ, ALVARÃES, AM-BRASIL
THAMILLYS BEATRIZ MACIEL QUEIROZ**

**TEFÉ, AM
2019**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS
MEDICINAIS EM DUAS COMUNIDADES NA FLORESTA NACIONAL DE TEFÉ,
ALVARÃES, AM-BRASIL**

THAMILLYS BEATRIZ MACIEL QUEIROZ

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao colegiado de
Ciências Biológicas como requisito
para obtenção do grau de licenciada
em Ciências Biológicas.**

**Orientador: Prof. Dr. Fernanda Regis
Leone**

**TEFÉ, AM
2019**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em duas comunidades na Floresta Nacional De Tefé, Alvarães, AM, Brasil, apresentado por Thamillys Beatriz Maciel Queiroz, em 12 de dezembro de 2019.

Banca de Avaliação

Prof. Dr. Silvia Regina Sampaio

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Prof. Dr. Guilherme de Queiroz Freire

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Prof. MSc. Fernanda Regis Leone

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

**TEFÉ, AM
2019**

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT.....	5
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA.....	8
RESULTADO E DISCUSSÃO.....	10
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

RESUMO

O uso dos recursos vegetais ocorre desde as primeiras civilizações, em destaque a utilização de suas propriedades medicinais. Na Amazônia é comum a utilização de remédios caseiros pelas populações tradicionais. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em duas comunidades na Floresta Nacional de Tefé. Foram entrevistadas 18 pessoas, selecionadas pela técnica bola-de-neve. As informações foram coletadas por entrevistas semi-estruturas e turnês-guiada. Os problemas de saúde foram classificados de acordo com a classificação estatística de doenças e problemas relacionado a saúde (CID-10). Os dados foram tabulados no programa Excel. Também foram calculados o índice de diversidade de Shannon (H'), índice de equitabilidade de Pielou (J), índices de concordância de uso (CUP) e de CUP com fator de correção (CUPc). Identificou-se 84 espécies alocadas em 44 famílias botânicas. As famílias Lamiaceae (22 citações), Fabaceae (19 citações), Rutaceae (14 citações) e Asteraceae (13 citações) apresentaram maior número de citações. As espécies mais citadas foram *Endopleura uchi* (Uixi) e *Gossypium* sp. (Algodão-roxo). Doenças relacionadas ao aparelho digestivo, sistema respiratório e osteomuscular apresentaram maior representatividade. As folhas foram as partes vegetais mais utilizadas. O modo de preparo mais citado foi o chá. O quintal possuiu maior relevância quanto o local para se adquirir recurso vegetal. O índice de $H' = 4,15$, indicando alta diversidade para esse tipo de trabalho e $J = 0,95$, indicando homogeneidade do uso da diversidade das plantas medicinais. As espécies que tiveram maiores CUPc foram *Carapa guianensis* (Andiroba) com 77,8% e *Endopleuroa uchi* (Uixi) com 66,7%, o que evidencia a importância cultural das espécies para o uso medicinal nas comunidades. As comunidades estudadas possuem uma riqueza no conhecimento de plantas medicinais, além de uma vasta utilização dos remédios caseiros.

Palavras-chaves: Conhecimento popular, *Carapa guianensis*, *Endopleuroa uchi*, Amazônia, comunidades ribeirinhas.

ABSTRACT

The use of plant resources has occurred since the earliest civilizations, especially the use of their medicinal properties. In the Amazon, the use of home remedies by traditional populations is common. This study aimed to conduct an ethnobotanical and ethnopharmacological survey of medicinal plants in two communities in the Tefé National Forest. Eighteen people were interviewed, selected by the snowball technique. Information was collected by semi-structured interviews and guided tours. Health problems were classified according to the statistical classification of diseases and health-related problems (ICD-10). The data were tabulated in the Excel program. Shannon diversity index (H'), Pielou equitability index (J), use agreement (CUP) and correction factor CUP (CUPc) indexes were also calculated. We identified 84 species allocated in 44 botanical families. The Lamiaceae (22 citations), Fabaceae (19 citations), Rutaceae (14 citations) and Asteraceae (13 citations) families presented the largest number of citations. The most cited species were *Endopleura uchi* (Uixi) and *Gossypium* sp. (Purple cotton). Diseases related to the digestive tract, respiratory and musculoskeletal systems were more representative. The leaves were the most used plant parts. The most mentioned preparation method was tea. The yard had greater relevance as the place to acquire plant resources. The H' index = 4.15, indicating high diversity for this type of work and $J = 0.95$, indicating homogeneity in the use of medicinal plant diversity. The species with the highest CUPc were *Carapa guianensis* (Andiroba) with 77.8% and *Endopleuroa uchi* (Uixi) with 66.7%, which shows the cultural importance of the species for medicinal use in the communities. The communities studied have a rich knowledge of medicinal plants, as well as a wide use of home remedies.

Keywords: popular knowledge, *carapa guianensis*, *endopleuroa uchi*, amazon, riverside communities.

INTRODUÇÃO

Desde as primeiras civilizações, a humanidade busca obter do meio ambiente maneiras de facilitar a vida das pessoas, em especial em relação ao uso das plantas. Registros históricos apontam que na antiguidade, já se conhecia e fazia o uso de diversas propriedades provenientes destas, dentre as quais, destacam-se as propriedades medicinais (COUTINHO, 2002). Nesse contexto, surge a etnobotânica representando as áreas de pesquisa destinadas à investigação das relações entre povos e plantas, e a etnofarmacologia, que tem um enfoque específico na utilização das plantas para fins medicinais e o modo de preparo destas a partir do conhecimento popular (DI STASI, 1996; ALMEIDA, 2011).

Estas áreas do conhecimento têm ganhado atualmente bastante destaque, isto devido à grande conexão que estabelece entre o conhecimento popular e a ciência propriamente dita, podendo assim conceituá-las como o estudo da relação humana com as plantas (FERNANDES, 2015). Desta forma, contribuem para o resgate dos conhecimentos populares e a valorização de espécies usadas para fins medicinais, além de possibilitar a descoberta de novos fármacos.

Diversos estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos vêm sendo desenvolvidos no Brasil, principalmente na Amazônia, isto com o intuito de conhecer a medicina popular utilizada pelos povos tradicionais e as formas de organização desses conhecimentos (COUTINHO, 2002; CASSINO, 2010; VASQUEZ et al. 2014; LEITE & MARINHO, 2014; PEDROLLO et al., 2016).

O Brasil apresenta uma ampla diversidade de espécies vegetais, muitas destas com grande potencial medicinal. No entanto, levando em consideração o cenário atual de degradação ambiental, esta riquíssima diversidade está sob constante ameaça (AMOROSO, 2002). Neste sentido, estudos estabelecendo espécies prioritárias para conservação são de fundamental importância, havendo a necessidade de investimentos em pesquisas voltadas principalmente às espécies de potencial medicinal afim de identificar constituintes fitoquímicos, o que contribui para a validação do uso de plantas medicinais e conseqüentemente para se pensar e estabelecer estratégias para a conservação dos biomas brasileiros (BESSA et. al. 2013; SILVA, et. al. 2015).

Na Amazônia é muito comum a utilização de plantas medicinais, principalmente por comunidades ribeirinhas. Estas além de possuírem uma ampla riqueza biológica constituída por ambientes naturais, apresentam uma grande riqueza cultural proveniente do conhecimento das populações locais que residem na região, como povos tradicionais e indígenas (SCUDELLER, 2009). Estes conhecimentos têm persistido ao longo do tempo somente pela transmissão via oral e estão intimamente interligados com a necessidade desses povos em utilizá-los em seu proveito (RODRIGUES et al., 2001).

As comunidades no interior do Amazonas apresentam cenário precário no sistema de saúde, como verificado pelo ICMBio na Floresta Nacional de Tefé (FLONA-Tefé) (ICMBIO, 2014), área de presente pesquisa. Não há médicos em quantidades suficientes e especializados, há carência de equipamentos adequados para o tratamento de doenças, sendo enfermidades mais corriqueiras tratadas na própria comunidade a partir da utilização dos conhecimentos tradicionais acerca dos recursos locais (ICMBIO, 2014).

Diante do supracitado, se faz fundamental importância o conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas por essas comunidades, isto com o intuito de registrar e resgatar as bases dessa cultura medicinal popular. Além também de poder contribuir para a descoberta de possíveis substâncias biologicamente ativas, com potencial para a produção de medicamentos (OLIVEIRA, 2009).

A FLONA-Tefé faz parte do Corredor Ecológico Central da Amazônia Ocidental, uma área com maior extensão de Floresta Amazônica contínua, preservada e distante do arco do desmatamento (ICMBIO, 2014), o que potencializa a importância dos estudos da relação entre os humanos e a natureza nesta região, especialmente para conservação da floresta. Nesta perspectiva este trabalho, a partir do levantamento etnobotânico e etnofarmacológico das plantas medicinais nas comunidades Bom Jesus e Vila Sião, localizadas na Floresta Nacional de Tefé, busca analisar a diversidade e o conhecimento farmacológico que os comunitários possuem sobre plantas medicinais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O presente estudo foi realizado nas comunidades Bom Jesus (BJ) e Vila Sião (VS) localizadas no município de Alvarães, dentro da Floresta Nacional de Tefé (FLONA). A FLONA-Tefé apresenta 865.126,62 hectares de área de extensão (ICMBIO, 2019), e está situada no estado do Amazonas, na região do Médio Solimões, incluindo os municípios de Tefé, Carauari, Juruá, Alvarães e Uarini (ICMBIO, 2014).



Figura 1. Mapa da localização das comunidades de estudo da pesquisa.

A atividade econômica mais representativa na FLONA-Tefé é a agricultura familiar, tendo como destaque a produção de farinha de mandioca, no entanto a pesca artesanal, profissional e o extrativismo apresentam expressão importante na economia local (ICMBIO, 2014). Nos últimos anos, a comunidade Bom Jesus tem buscado novas

fontes de renda através do turismo de base comunitária e a meliponicultura, a partir de criação de abelhas nativas.

A unidade apresenta um mosaico de tipos de vegetação tendo como base o bioma Amazônico, sendo a maior parte de sua cobertura vegetal classificada como floresta de terra firme (ICMBIO, 2014). O clima predominante é tropical chuvoso (ICMBIO, 2014).

Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu em novembro de 2019. A seleção dos informantes ocorreu por meio da técnica Bola de neve (*Snow ball*). Nesta técnica há uma seleção intencional do informante, em que o pesquisador se concentra em grupos específicos baseados em sua experiência ou no conhecimento da população (ALBUQUERQUE et al., 2014a). A partir do primeiro contato com a comunidade foi reconhecido um especialista que indicou um informante, este indicará outro e assim sucessivamente. Os critérios de inclusão foram: moradores locais com idade igual ou maiores de 18 anos e pessoas não-indígenas.

Os dados de uso medicinal foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas (Anexo 1), baseada em questões parcialmente estabelecidas pela pesquisadora. Esta forma, por ser amplamente flexível, permite mais atenção aos problemas que possam surgir durante a entrevista, uma vez que o investigador pode anunciar os tópicos de antemão, ainda propicia um guia disponível para orientar a entrevista (ALBUQUERQUE et al., 2014b).

Em seguida os informantes foram convidados para a realização de turnês-guiadas (ou técnica *walk-in-the woods*), onde estes levaram os pesquisadores às unidades de paisagem nas quais ocorrem vegetais reconhecidos como recurso medicinal, a fim de reconhecer em campo as plantas citadas pelos entrevistados (ALBUQUERQUE et al., 2014b). As plantas foram coletadas, herborizadas e fotografadas para posterior identificação. As plantas coletadas foram identificadas através de referência bibliográfica especializada (RIBEIRO et al., 1999; LORENZI; MATOS, 2008), além de comparação com banco de imagens de herbários virtuais. Algumas plantas não coletadas, porém com nomes populares comuns na região foram identificadas a partir de outros trabalhos que às citam (VÁSQUEZ et al., 2014, PEDROLLO et al., 2016).

Análise dos dados

Os dados foram tabulados, em tabelas no programa Excel com o nome científico, os nomes populares, formas de uso, indicação, contra-indicação e local onde os comunitários adquirem as plantas. Dentro do contexto de saúde e plantas medicinais as falas dos entrevistados foram consideradas.

As doenças descritas foram padronizadas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID-10) (CID-10, 2019).

Para calcular a diversidade de plantas medicinais utilizadas utilizou-se o índice de Shannon-Wiener (Magurran, 1988) e o índice de equitabilidade de Pielou. Para as espécies citadas por seis pessoas ou mais, o índice de concordância de uso principal (CUP) foi calculada pelo método proposto por Amorozo e Gély (1988) e inserido um fator de correção, calculando-se o CUPc (índice de concordância de uso corrigido), que avaliam a importância relativa de uma planta quanto ao número de informantes que a citou e a concordância dos usos citados.

Procedimentos éticos

O projeto foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas através da Plataforma Brasil (CAAE: 13321619.0.0000.5016). Para isso, as entrevistas foram condicionadas à autorização através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 18 pessoas, sendo oito da comunidade Bom Jesus e dez da comunidade Vila Sião. Neste trabalho 12 entrevistados eram mulheres e 6 eram homens. Os moradores das comunidades vivem em casas simples, tanto homens como mulheres apresentam atuação na renda familiar, sendo a principal fonte de renda a agricultura familiar, com base nos produtos da mandioca, o que compõe o típico cenário da vida nas comunidades amazônicas.

Foram feitas 276 citações, em média 15,3 (DP= 6,6) citações às plantas medicinais por entrevistado. Sendo o maior número de citações 33 plantas e o menor 4. Citaram-se 107 etnoespécies. Durante as turnês-guiadas foram coletados 76 espécimes,

para 19 nomes populares citados não foram coletadas plantas de referência devido à dificuldade de acesso às plantas ou à sua falta nos quintais. As turnês-guiadas mostraram-se de grande importância no levantamento etnobotânico, destacando-se que o acesso às informações armazenadas na memória está relacionada à vivência contínua nas unidades de paisagem onde se localizam os recursos vegetais (CASSINO, 2010), uma vez que durante as mesmas os comunitários lembravam de plantas que não citaram no momento da entrevista.

Das plantas mencionadas, identificou-se 84 espécies, alocadas em 44 famílias botânicas. Oito espécies foram identificadas somente a nível de família e 7 espécies ficaram sem identificação devido à falta de partes reprodutivas no momento da coleta (anexo 3). O número total de espécies coletadas nas comunidades corrobora com os resultados encontrados em outros trabalhos etnobotânicos realizados na região, evidenciando um amplo conhecimento local de uso e manipulação de plantas medicinais pelos comunitários (SCUDELLER et al., 2009; VÁSQUEZ et al., 2014; PEDROLLO et al., 2016; SILVA & OLIVEIRA, 2016; SOUZA, 2010). Contudo, nesses trabalhos o número de pessoas entrevistadas foi maior, entre 20 e 100, indicando que as comunidades amazônicas podem apresentar um elevado conhecimento etnobotânico acerca das plantas medicinais.

Considerando as comunidades separadamente, Bom Jesus apresentou um maior conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais citando ao todo 147 uso de plantas medicinais pelos oito entrevistados. Já a comunidade Vila Sião citou 129 uso. O fato das pesquisadoras terem ficado hospedadas na comunidade Bom Jesus propiciou um melhor tempo de convivência e estabelecimento de uma relação de confiança com os comunitários, implicando na hora da entrevista estes se sentirem menos retraídos e mais recíprocos à pesquisa, o que pode ter refletido no maior número de espécies citadas. As pessoas, na comunidade Bom Jesus, não se importaram de realizarem longas entrevistas com os pesquisadores. Além de que, na comunidade Vila Sião está localizado um posto de saúde, desta forma dando mais acesso ao atendimento médico e medicamentos disponíveis pelo posto, que pode refletir diretamente na perda de costumes do uso de plantas para fins medicinais. Durante as entrevistas, comumente,

as pessoas da Vila Sião citaram que passaram a frequentar o posto e fazer uso de remédios convencionais.

A família botânica mais citada foi a Lamiaceae (22 citações), em seguida Fabaceae (19 citações), Rutaceae (14 citações) e Asteraceae (13 citações). Resultados semelhantes foram encontrados em outros trabalhos, apresentando essas famílias como as mais representativas (CASSINO, 2010; VÁSQUEZ et al., 2014; CAJAIBA et al., 2016; SANTOS et al., 2019). A Fabaceae (12) foi a mais representativa na comunidade Bom Jesus e a Lamiaceae (16) na comunidade Vila Sião, demonstrando que as referentes famílias apresentam uma expressiva utilização par fins medicinais na região.

As espécies *Endopleura uchi* (Uixi) e *Gossypium sp.* (Algodão-roxo) foram as mais citadas para uso etnofarmacológico nas comunidades Bom Jesus e Vila Sião, sendo citadas nove vezes, cada. O uixi é preparado de três formas, a partir da casca na forma de chá ou garrafada e a partir do chá das sementes torradas. É utilizado para tratar doenças gastrointestinais, além de indicações para problemas de infecção no aparelho reprodutor feminino, como infecções. Já o algodão-roxo apresenta dois modos de preparo, o chá ou o uso do sumo da folha, sendo utilizado também no tratamento de doenças no aparelho reprodutor feminino, e no tratamento de doenças gastrointestinais.

As doenças mais citadas para tratamento com plantas foram doenças relacionadas ao aparelho digestivo, correspondendo à 20,3% do total das citações, em seguida o sistema respiratório (9,9%) e sistema osteomuscular (9,3%), resultados semelhantes encontrados em outros trabalhos (CASSINO, 2010; GOMES; LIMA, 2016; GOIS et al., 2016) (Figura 2).

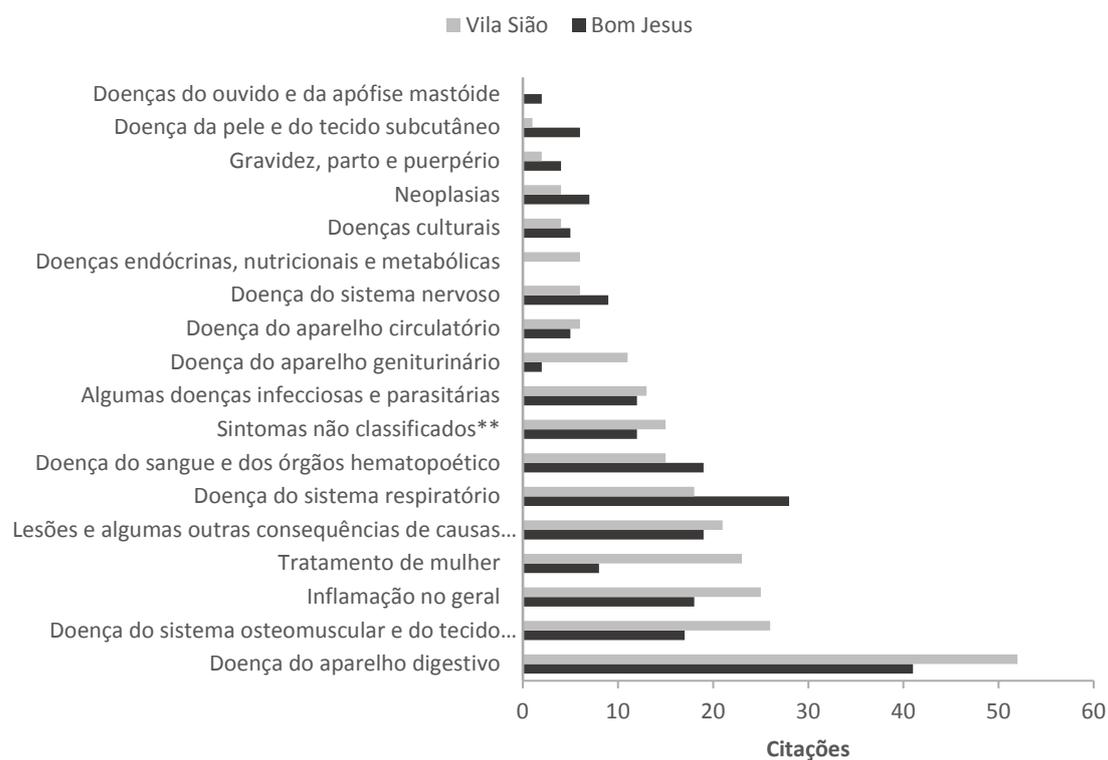


Figura 2: Número de citações de doenças tratadas com plantas medicinais nas comunidades de Bom Jesus e Vila Sião, Alvarães, Amazonas.

Quanto a parte vegetal utilizada a folha apresentou o maior uso em ambas as comunidades com 146 citações. A folha também tem sido citada muitas vezes em outros (LEÃO, et al., 2007; VÁSQUEZ et al., 2014; PEDROLLO et al., 2016). Tal resultado é encontrado devido à grande disponibilidade do recurso foliar durante o ano todo, uma vez que flores, frutos e sementes não se encontram disponíveis em todas as épocas (VÁSQUEZ et al., 2014).

Tabela 1: Número de citações de indicação das partes vegetais utilizadas no tratamento de doenças, nas comunidades de Bom Jesus e Vila Sião, Alvarães, Amazonas.

Parte vegetal utilizada	Vila Sião	Bom Jesus	Total Geral
Folha	74	72	146
Casca	36	33	69
Raiz	13	10	23
Caule	10	6	16
Fruto	10	6	16
Semente	11	0	11
Óleo	5	4	9
Látex	4	4	8
Flor	0	1	1
Goma	0	1	1

A forma de preparo das plantas medicinais mais citada foi o chá com 86 citações, em seguida a garrafada (34) e macerado (20). Em outros trabalhos foi encontrado resultados semelhantes (CASSINO, 2010; VÁSQUEZ et al., 2014; LEAL et al., 2019). Durante a pesquisa foi observado o uso da associação entre plantas e medicamentos na forma de preparo. Como as misturas feitas no uso da resina do bréu-branco (*Protium* sp.). A resina é ralada, o pó misturado com borra de café e sementes do pião-branco, enrolada em um tipo de incenso de algodão, retirado das próprias plantas locais.

Outro modo de preparo interessante contado por uma moradora do Bom Jesus é o ritual feito no preparo da árvore de sara-cura, utilizada para tratar malária e gastrite. As cascas da árvore são colocadas de molho, posteriormente o líquido é batido, formando uma espuma, que é retirada. Deve-se bater e retirar a espuma por sete vezes, processo pelo qual eliminaria o “amargume” e o “travoso” da planta, tornando-a mais palatável. Em conversa posterior à entrevista, um morador do Bom Jesus ainda relatou que parte do processo de cura, quando eram crianças, incluía tomar rapidamente esse líquido amargo e mergulhar imediatamente no iguarapé de águas geladas, ajustando assim a temperatura do corpo e auxiliando no tratamento.

Tabela 2: Número de citações do modo de preparo dos remédios caseiros utilizados no tratamento de doenças, nas comunidades de Bom Jesus e Vila Sião, Alvarães, Amazonas.

Modo de preparo	Bom Jesus	Vila Sião	Total Geral
Chá	93	86	179
Garrafada	16	18	34
Macerado	16	4	20
Uso tópico	13	5	18
Banho	10	5	15
Sumo	9	6	15
Ingestão	6	6	12
Xarope	4	4	8
Suco	1	3	4
Benzer	2	0	2
Cinza da folha	1	0	1
Inalação da fumaça	1	0	1
Infusão	1	0	1
Lavagem	1	0	1
Preparo de doce	0	1	1

Houve apenas 17 (6,1%) citações de contraindicações ao uso de 13 plantas medicinais, geralmente com alguma imprecisão e citadas apenas quando se tinha uma experiência prévia ruim do uso. Na maioria dos casos, associados à uso excessivo. Por exemplo, uma senhora relatou um caso de “perda de juízo” temporária, ou seja, o comportamento da pessoa alterou-se após o uso em demasia do chá da casca da castanheira. Apenas uma citação, de um senhor da Vila Sião, faz referência ao estado da planta, pois para ele, não se pode fazer o consumo do leite (látex) da caxinguba (Moraceae), quando a árvore se encontra em floração.

Quanto ao local para adquirir recursos vegetais para uso medicinal o quintal teve maior representação com 165 citações. Os quintais são áreas produtivas para o cultivo de plantas (árvores, arbustos, ervas), além de serem importantes reservas de plantas úteis, estes podem revelar aspectos da história cultural da comunidade sendo uma excelente fonte para estudos etnobotânicos (SOUZA, 2010).

Tabela 3: Número dos locais onde os comunitários adquirem os recursos vegetais, Alvarães, Amazonas.

Local onde adquiri as plantas	Bom Jesus	Vila Sião	Total Geral
Quintal	101	64	165
Mata	38	45	83
Outro	8	8	16
Sítio	1	13	14
Roça	2	1	3
Capoeira	2	0	2

O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 4,15 e o índice de equitabilidade de Pielou (J) foi 0,95, sendo considerados altos quando comparados com outros trabalhos realizados na região Amazônica, onde a diversidade H' variou entre 2,07 a 4,26 e a equitabilidade foi entre 0,43 a 0,93, evidenciando uma alta riqueza vegetal nas unidades do estudo (SCUDELLER et al., 2009, SANTOS et al., 2016, FERREIRA, 2016).

A espécie que apresentou valor de concordância de uso principal mais significativo foi *Carapa guianensis* (Andiroba) indicando uma concordância quanto aos seus usos. Alguns estudos comprovam a ação farmacológica da Andiroba para tratamentos de inflamações (HENRIQUES et al., 2012, FERRARIS, 2012). As espécies que

apresentaram maiores valores de CUPc são espécies de importância cultural para a Amazônia (Tabela 3), o que indica a tradição local no uso de plantas medicinais nativas. Além de indicar uma construção histórica do conhecimento dos povos tradicionais amazônicos sendo passado adiante pelas pessoas em diferentes gerações.

Tabela 3: Valor da concordância de uso das espécies por seis ou mais informantes. CUP – índice de concordância de uso principal, FC – fator de correção, CUPc – concordância de uso corrigida.

Espécie	Uso principal	CUP	FC	CUPc
<i>Carapa guianensis</i>	Inflamação em geral	87,5	0,9	77,8
<i>Endopleura uchi</i>	Doenças do aparelho digestivo	66,7	1,0	66,7
<i>Gossypium sp.</i>	Menstruação e Hemorragia	55,6	1,0	55,6
<i>Euterpe precatoria</i>	Anemia e doenças do fígado	83,3	0,7	55,6
<i>Copaifera sp.</i>	Inflamação e infecção, no geral	83,3	0,7	55,6
<i>Spondias mombin</i>	Cortes e feridas	83,3	0,7	55,6
<i>Bertholletia excelsa</i>	Doenças do aparelho digestivo	42,9	0,8	33,3

CONCLUSÃO

As comunidades estudadas dispõem de um conhecimento etnobotânico diversificado sobre plantas medicinais, apresentando uma vasta utilização destas como recurso terapêutico. Apesar das recentes mudanças no tratamento de saúde, como por exemplo, acesso ao posto de saúde na Vila Sião, ainda se mantem a prática do uso de remédios caseiros.

As espécies levantadas como principais para fins medicinais pelos conhecimentos populares dos comunitários merecem atenção para estudos que venham comprovar seus potenciais farmacológicos, afim de corroborar com o conhecimento científico em relação ao uso consciente dos medicamentos caseiros e valorização deste.

Na FLONA-Tefé há muitas comunidades, maior volume de trabalhos de etnobotânica e etnofarmacologia são essenciais para compreender mais vastamente a cultura e os conhecimentos tradicionais associados às plantas medicinais de seu povo..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P., et. al. Seleção e escolha dos participantes. In: ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. New York: Humana Press, 2014 a. p.1-14.

ALBUQUERQUE, U. P., et. al. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. New York: Humana Press, 2014 b. p.15-38.

ALMEIDA, M. Z. et. al. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

AMOROSO, M. C. M.; GÉLY, A. 1988. **Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas**. Barcarena, PA, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica, n. 4, p. 47-129.

AMOROSO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica**, n.2, v.16, p.189-203, 2002.

BESSA, N. G. F., et al. Prospecção fitoquímica preliminar de plantas nativas do Cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento Vale Verde-Tocantins. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n.4, p.692-707, 2013.

CAJAIBA, R. L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.

CASSINO, M. F. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de *Justicia pectoralis* Jacq. forma *mutuquinha* (Acanthaceae)**. Dissertação de Mestrado, INPA, Manaus, 2010.

CID 10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde). Acesso em: Disponível em: <http://www.icd.int/>. Acesso em 23 de novembro de 2019.

COUTINHO, D. F.; et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. **Visão Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 7-12, 2002.

DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: Editora Afiliad, 1996. 230p.

FERNANDES, L. R. R. M. V., et. al. Etnobotânica: Um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, n.11, p.67-74, 2015.

FERRARIS, F. K. **Estudo da atividade antialérgica e anti-inflamatória de tetranortriterpenoides de *Carapa guianensis***. Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.

FERREIRA, D. L. R. **Plantas medicinais utilizadas em nove comunidades rurais de Itacoatiara e aspectos anatômicos e histoquímicos de duas espécies (*pogostemon cablin benth* e *tripogandra glandulosa*)**. Tese de pós-graduação, Universidade Federal do Amazonas, 2016.

GOIS, M. A. F. Uso e comercialização de plantas medicinais em Humaitá, Amazonas. **Revista brasileira plantas medicinais** v. 18, n. 2, p. 547-555, 2016.

GOMES, N. S; LIMA, J. P. S. Uso e comercialização de plantas medicinais em Humaitá, Amazonas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n. 12, 2016.

HENRIQUES et al. Pharmaceutical compositions from *Carapa Guiniensis*. **U. S. Patent Application**. P. 1-32, 2012.

ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Tefé – Volume I: diagnósticos**, 2014.

ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal>. Acessado em: 20 de novembro de 2019.

LEÃO, R. B. A. et al., Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Barbara do Pará, Estado do Par., Brasil. **Revista brasileira de farmacologia**, v. 88, n. 1, p. 21-25,

LEAL, J. B. et al., Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti-inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba, Pará. **Biodiversidade**, v. 3, n. 18. 2019.

LEITE, I. A., MARINHO, M. G. V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no Município de Baía da Traição-PB. **Biodiversidade**, v.13, n. 1, p. 83. 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**. 2º ed. Nova Odessa. Instituto Plantarum, 2008.

MARGURRAN, A. E. 1988. **Ecological diversity and its measurement**. New Jersey: Princeton Press. 179 pp.

OLIVEIRA, R. C. C. **Representações sociais sobre situação de vida, saúde e doença na concepção indígena Potiguara**. 2009. 133f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

PEDROLLO, C.T.; et al. Medicinal plants at Rio Jauaperi, Brazilian Amazon: Ethnobotanical survey and environmental conservation. **Journal of Ethnopharmacology**, n. 186, p. 111-12, 2016.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. M. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.1532, 1993.

RIBEIRO, J. E. L. S. et al. **Flora da Reserva Ducke**: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus. Editora IMPA, 1999.

RODRIGUES, V.E.G., et. al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. **Ciência Agrotecnica**, n.1 v. 25, p. 102-123. 2001.

SANTOS, E. Q. et al. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Igarapé-Miri, PA. **Scientia Plena**, v. 15, n. 5, p. 1-11, 2019.

SANTOS, J. X. et al. Caracterização etnobotânica de essências florestais com fins medicinais utilizadas pela Etnia Xipaya, no município de Altamira-P A. **Biota amazônica**, v. 6, n. 2, p. 1-8, 2016.

SILVA, E. S., et. al. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, v.37, n.2, p.266-276, 2015.

SILVA, J. P. G. S & OLIVEIRA, P. C. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de várzea igarapé do costa, Santarém–Pará, Brasil. **Revista del Doctorado Interinstitucional en Ciencias Ambientales**, v. 6, p. 136-151, 2016.

SOUZA, F. C., et. al. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. **Rev. Bras. de Farmacogn.** n.18, v.4, p.642-654, 2008.

SOUZA, C. C. V. **Uso de plantas medicinais nos cuidados de saúde dos moradores de assentamento no município de Anapu, Pará, Brasil**. Dissertação de pós-graduação, INPA, 2010.

SCUDELLER, V.V., et. al. **Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal nas comunidades São João do Tupé e Central (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé)**. Manaus: UEA Edições, 2009.

VÁSQUEZ, S. P. F.; et al. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, p. 457-472, 2014.

Anexo 1: Tabela para realização das entrevistas semi-estruturadas.

N° inform.: _____ Planta:	Parte: () Raiz () Folha () Caule () Casca () Fruto () Semente Outro: _____	Uso medicinal:	Quem usa? M () H () I () C ()	Como (quem) adquire:
	Utiliza com outra coisa? () Sim () Não O que: _____ _____ _____		Contra-indicação:	Onde adquire:
	Forma de Uso () Chá () Macerado () Banho () Garrafada			
N° inform.: _____ Planta:	Parte: () Raiz () Folha () Caule () Casca () Fruto () Semente Outro: _____	Uso medicinal:	Quem usa? M () H () I () C ()	Como (quem) adquire:

	Utiliza com outra coisa? () Sim () Não O que: _____ _____ _____		Contra-indicação:	Onde adquire:
			Forma de Uso () Chá () Macerado () Banho () Garrafada	

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “Etnobotânica de plantas medicinais de comunidades da Floresta Nacional de Tefé”, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento.

Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Se você permitir, será fotografado e a entrevista será gravada e/ou filmada. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo, onde consta o telefone e endereço da pesquisadora principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

TÍTULO DA PESQUISA: Etnobotânica de plantas medicinais de comunidades da Floresta Nacional de Tefé.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Fernanda Regis Leone (Biologia/CEST/UEA).

ENDEREÇO: Universidade do Estado do Amazonas. Centro de Estudos Superiores de Tefé. Secretária do curso de Ciências Biológicas. Estrada do Bexiga, 1085. Bairro Juruá. Tefé, Amazonas.

TELEFONE: (97) 981-190-081

OBJETIVOS: Conhecer as plantas medicinais e os saberes da população sobre o assunto em comunidades da Floresta Nacional de Tefé

JUSTIFICATIVA: Estudar as plantas medicinais é uma forma de revitalizar e registrar o conhecimento tradicional das populações amazônicas, sendo fundamental para o entendimento do relacionamento das pessoas com o ambiente e sua cultura.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: A obtenção dos dados ocorrerá por meio de entrevistas elaboradas pelos pesquisadores especificamente para este estudo, além da coleta botânica das plantas. O questionário tem por finalidade realizar o levantamento do conhecimento sobre plantas medicinais do informante. A coleta das plantas tem como objetivo a futura identificação científica das mesmas e depositá-las em uma coleção (herbário). Se você permitir, durante a entrevista, sua fala será gravada (áudio) e você será fotografado.

RISCOS E DESCONFORTOS: Durante a pesquisa, o participante pode se sentir constrangido ou desconfortável em algum momento. Caso isso aconteça, o participante pode interromper a qualquer momento a coleta de dados, sem prejuízo para ao mesmo. É garantido o direito a indenização diante de eventuais danos comprovados decorrentes da pesquisa. Caso solicitado, o participante será encaminhado para Centro de Atenção Psicossocial, localizado na Rua Brasília, 243, Bairro Juruá, Tefé – AM.

BENEFÍCIOS: O benefício com a sua participação é: (1) você estará participando de uma pesquisa que valoriza o seu conhecimento cultural sobre plantas medicinais. (2) Você estará colaborando com informações para uma pesquisa sobre as plantas medicinais que você e sua comunidade utiliza.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: O participante não será identificado, sendo mantido seu anonimato.

Assinatura do Pesquisador:

Eu, _____, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pela pesquisadora dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa.

Também informo que me autodeclarei pessoa não-indígena para a pesquisadora.

Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Poderei consultar o pesquisador responsável (acima identificado) ou o CEP-UEA (Comitê de Ética em Pesquisas – UEA), com endereço na Universidade do Estado do Amazonas, Av. Carvalho Leal, 1777 – Cachoeirinha, Fone: (92) 3878-4368, no e-mail: cep.uea@gmail.com sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação no mesmo.

Concordo que os resultados desta pesquisa sejam divulgados em publicações científicas, desde que seja mantido o anonimato das minhas informações.

LOCAL E DATA:

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____

Anexo 3: Tabela das plantas medicinais utilizadas pelas comunidades Bom Jesus e Vila Sião na Floresta Nacional de Tefé, Alvarães, Amazonas.

Família	Nome científico	Nome popular	Parte vegetal utilizada	Uso medicinal	Modo de uso	Contra-indicação	Local onde adquirir	Comunidade
Acanthaceae	<i>Justicia calycina</i>	Sara-tudo	Folha, Caule	Infecção no útero, pessoa que foi operada, anemia, Infecção, sara golpe, diarreia	C	Para criança dose mais leve	Q/M	VS
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Folha, caule	Baque, braço quebrado, hérnia, fratura no osso, verminose, ruim do estomago, gripe	M, C, Su, X	-	Q	BJ/V S
	<i>Pfaffia glomerata</i>	Jacamim-corrente/Juntinha	Folha	Mioma, infecção, golpe	C	-	Q	VS
Amaryllidaceae	Não indetificado	Cebola-braba	Raiz	Diarreia crônica	C	-	Q	VS
	<i>Allium sativum</i>	Alho	Cabeça do alho	Dor de dente	UT	-	O	BJ
Anacardiaceae	<i>Anacardium sp.</i>	Caju	Casca	Infecção	C	-	M	VS
	<i>Anacardium sp.</i>	Caju-açu	Casca	Malária, lava ferimento, inflamação	G, C	Se fizer forte queima	M	VS
	<i>Mangifera indica</i>	Manga*	Folha	Cólica, enchoço na perna, colesterol, pressão alta	C, B	-	Q, S	BJ/V S
	<i>Spondias mombin</i>	Taperebá	Caule, Casca, Folha	Ferimento na pele (ferida braba), queimadura, dor de barriga, dor na coluna, enfermidade, inflamação, infecção no estomago, diarreia, cicatrizante	UT, C, M	Não beber quente	Q, M	BJ/V S
Annonaceae	<i>Annona muricata</i>	Graviola*	Folha	Febre, insônia, pedra no rim, próstata, diabetes	C	-	Q, S	BJ/V S
Apocynaceae	<i>Himathantus sucuuba</i>	Sucuuba	Casca	Inflamação, câncer, emenda osso, dor nas costas, infecção, malária	C, UT	Não tomar muito	M, Q	BJ/V S
	<i>Tabernaemontana macrocalyx</i>	Amapá	Látex	Próstata, gastrite, câncer	UT	-	M	BJ/V S

Arecaceae	<i>Euterpe precatoria</i>	Açaí, Açaí do preto, Açaí-planta*	Raiz	Hepatite, fígado, anemia, malária, diarreia	C, G	-	Q, M	BJ/V S
Asteraceae	Não indetificado	- sabe o nome	Folha	Curuba	B	-	M	BJ
	<i>Acmella oleraceae</i>	Jambu, Agrião	Raiz, Folha, Caule, Fruto, Semente	Inflamação, tosse, garganta inflamada, dor no estômago, anestésico, úlcera, gastrite, calmante, fígado, azia, câncer	C, G	-	Q	BJ
	<i>Artemisia sp.</i>	Cibalena	Folha	Febre	C	-	Q	BJ
	<i>Cichorium intybus</i>	Chicoria	Raiz	Tosse, gripe	C, X	-	Q	BJ/V S
	<i>Vernonanthura condensata</i>	Boldo	Folha	Dor no estômago, fígado, ressaca, infecção alimentar	C	-	Q	BJ/V S
Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i>	Crajiru	Folha	Infecção, mulher toma para o útero, anemia	C	-	Q	BJ/V S
	<i>Mansoa alliacea</i>	Alho-planta, Cipó-alho	Folha	Gripe, enxaqueca, banho em bebê novo, dor no estômago, barriga quente em mulher grávida	C, B	-	Q	BJ
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i>	Abacaxi*	Folha	Golpe (estanca sangue)	M	-	R	BJ
Caryophellaceae	Não identificado	Mutuquinha	Folha	Dor no ouvido	S	-	Q	VS
Costaceae	<i>Costus sp.</i>	Pobre-velho	Folha	Infecção urinária, qualquer tipo de inflamação	C	-	Q	VS
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Coirama, Pirarucuá	Folha	Micose, frieira, Inflamação, sangramento nas partes íntimas da mulher, desinflamatório da próstata	M, S	-	Q	VS
Cyperaceae	<i>Cyperus sp.</i>	Tiririca-do-mato	Raiz	Malária	G	-	M	VS
Dilleniaceae	<i>Dolioscarpus sp.</i>	Cipó-de-fogo	Folha seca	Verruga	UT	-	M	BJ
Dioscoraceae	<i>Dioscorea sp.</i>	Pareira	Caule	Ferrada de arraia	UT	-	Q	BJ
Euphorbiaceae	<i>chamaesyce hyssopifolia</i>	Quebra-pedra	Folha	Pedra no rim	C	-	Q	BJ

	<i>Jatropha podagrina</i>	Seringa-barriguda*	Casca	Inflamação, tumor	C	-	M	BJ/V S
	<i>Jatropha curcas</i>	Pião, Pião-branco	Semente, Látex, Folha, Casca	Sara ferida, enfermidade, dor de cabeça, vomitório, benzer, hemorroida	C, UT, B	-	Q, M	BJ/V S
	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Pião-roxo	Folha, Látex	Inflamação, tratar do alcoolismo, enxaqueca, vomitório, elimina a constipação	M, UT, Benzer	-	Q	BJ
	<i>Manihot esculenta</i>	Macaxeira*	Folha, Goma	Gastrite	UT	-	Q	VS
Fabaceae	Não identificado	Orelha-de-cachorro	Casca	Diarreia	G	Tomar muito a pessoa fica rodando, provoca	M	VS
	<i>Bauhinia sp.</i>	Escada de jabuti*	Caule	Verminose	C	-	M	BJ
	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	Fruto	Cicatrizante, ferimento	UT, G	-	Q	BJ
	<i>Campsiandra laurifolia</i>	Capurana/Caum andaaçu	Casca	Prevenir câncer, inflamação, diarreia, cicatrizante	C, M	-	O, M	BJ
	<i>Copaifera sp.</i>	Copaiba*	Casca, Óleo da semente	Diarreia, cicatrizante, infecção, infecção urinária, anti-inflamatório, garganta	C, UT	Tomar muito mexe com a barriga é purgativo	M, S	BJ/S V
	<i>Dipteryx sp.</i>	Cumarú	Semente	Inflamação tudo dentro	C	-	Q	BJ
	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Casca	Verminose, enfermidade, dor no estomago, tosse, garganta inflamada, coqueluche (tosse de guariba)	C, X, G	Mulher grávida não pode usar	Q, M, O	BJ/V S
	<i>Tachigali cf. venusta</i>	Taxi	Casca	Gastrite	G	-	M	VS
Gesneriaceae	<i>Codonanthe crassifolia</i>	Filho do pau	Folha	Diarreia, dor de barriga, próstata	UT	-	Q	BJ

Humiriaceae	<i>Endopleura uchi</i>	Uixi, Uixi amarelo	Casca, Semente	Dor no ouvido, dor de estomago, anti-inflamatório, inflamação na próstata, malária, cicatrizante, infecção de mulher, gastrite, fígado	C, G	-	Q, M, S, O	BJ/V S
Hypericaceae	<i>Vismia sandwithii</i>	Lacre	Resina, Fruta	Inflamação, dores de cólica	UT	-	C/M	BJ
Lamiaceae	Não identificado	Ampicilina	Folha	Impinge, dor no estomago, infecção de urina	C	-	O, Q	VS
	<i>Melissa officinalis</i>	Cidreira	Folha	Infecção, baixa temperatura da febre, pressão alta	C	-	Q	VS
	<i>Mentha pulegium</i>	Hortelãzinho	Folha	Insônia, gripe, cólica, dor de barriga, febre	C, M, X, I	-	Q	BJ/V S
	<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriço	Folha	Cólica	B	-	Q	BJ
	<i>Ocimum campechianum</i>	Alfavaca	Folha, Raiz	Enjoo de criança, inflamação, infecção urinária	C, G	-	Q	BJ/V S
	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-grande, Malvarisco	Folha	Tosse, inchaço, febre, gripe, asma	X, S, B, Su	-	Q	BJ/V S
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Abacate*	Folha, Semente	Gripe, tosse, anemia (dá sangue), esperteza, fígado	C, M	-	Q, M	BJ/V S
Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i>	Castanheira*	Casca	Fígado, anemia, cansaço, dor no estomago, hemorroida, coisas que trava, cisto no útero, inflamação, gastrite, dor na coluna	C, G	Tomar muito forte dá no juízo	Q, M, S	BJ/V S
Loranthaceae	Não identificado	Erva de passarinho	Folha	Fígado, malária, inflamado por dentro, gastrite	G, M	-	Q, M	BJ
Malvaceae	<i>Gossypium sp.</i>	Algodão-roxo	Folha	Gastrite, ruim do estomago, sangramento de mulher, coceira intima, sara útero, ferida braba, infecção, menstruação com muito sangue, hemorragia	C, Su, S	Mulher grávida não pode usar	Q	BJ/V S
	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Vinagreira	Folha	Leishmaniose, infecção de mulher, micose	Su, S	-	Q	BJ
Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i>	Andiroba	Casca, Folha,	Frieira, coceira, todo tipo de inflamação, passa dor pra dormir, saramento, mulher que está	C, UT	Não tomar muito	Q, M, S	BJ, V S

			Fruta, Óleo da semente	perdendo muito sangue na hora do parto, tosse, ferida, infecção				
Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i>	Abota	Folha	Inflamação do fígado, ferida, inchaço	C	-	M	BJ
Moraceae	Não identificado	Caxinguba	Látex	Infecção de mulher	UT	Não tomar o leite quando a árvore tiver com flor	M	VS
	<i>Morus macroura</i>	Amora	Folha	Febre	C	-	Q	VS
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba*	Fruto verde	Dor de cabeça crônica, menopausa, diarreia, dor de barriga	C	-	Q	BJ/V S
	<i>Syzygium jambos</i>	Jambo	Folha	Diarreia, vômito	C	-	S	VS
	<i>Syzygium curmini</i>	Azeitona*	Semente, Casca, Fruto	Colesterol, fermento, diarreia, cicatrizante	M, C, G	-	Q, M	BJ/V S
Não identificado	Não identificado	Cipó-tuire*	Folha/Casca	diarreia, malária, infecção urinária, anti-inflamatório, pano branco	G	-	M	VS
		Eucalipez, Eucalipto	Folha	Malária	C, lavagem anal	-	Q	BJ
		Atroveran, Parigorico	Folha	Febre (suadeira), Febre intestinal, Malária, impinge na perna	C, S	-	Q	BJ/V S
		Gergilim*	Folha	Dor no geral, intoxicação alimentar	M	-	Q	BJ
		Carapanauba, Paracanauba*	Casca	Dor de cabeça, dor no musculo, cólica	C, G	Tomar muito pode causar cegueira	M	BJ/V S
		Capitu*	Folha	Malária, calmante e anemia	B	-	M	BJ
		- sabe o nome	Folha	Infecção geral, acalmar, menstruação	C	-	Q	VS
		Capitiú	Folha	Infecção de mulher, infecção urinaria, sara golpe	C, M	-	Q	VS
		Marcela	Folha	Fígado, malária	B	-	Q	VS
		Bau-Bau*	Fruto	Bebê recém-nascido gripado	UT	-	M	VS

		Capeba*	Folha	Dor no estomago	M	-	Q, C, R	BJ
		Amor-crescido*	Folha/Caule	Baque, inchaço, abscesso do dente, papeira	C	-	Q	BJ
		Muruxi*	Casca	Inflamação	G	-	M	BJ
		Unha-de-gato*	Casca	Gastrite, inflamação	G	-	M	BJ
		Bréu-branco*	Resina	Gastrite, malária	Inalação da fumaça	-	M	BJ
		Quina-quina*	Casca	Dor de cabeça	G	-	M	BJ
		Sacacá*	Folha	Malária	C	-	Q/M	BJ
		Pimentinha-de-lontra	Folha	Malária	M, C	-	M	BJ
		Cipó-ferro	Caule	Cicatrizante, malária, desinflama o fígado, cansaço	C	-	M	BJ
		Padu*	Folha	Cicatrizante, estimulante	C	-	M	BJ
		Saracura*	Raiz	Gastrite	G	-	M	BJ
		Cajurana*	Casca	Malária	G	-	M	VS
Oerbenaceae	<i>Lantana cujabensis</i>	Cambará	Folha	Diarreia, vômito, fígado	C	-	M	BJ
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus amarus</i>	Quebra-pedra	Folha, Caule, Raiz	Tosse de guariba, dor na coluna, pedra no rim, dor de urina	C	-	Q	BJ/V S
	<i>Petiveria alliacea</i>	Mucuracá	Folha	Dor nas costas, rim, gastrite, criança gripada, mãe do corpo em recém-nascido, gripe	C, B	-	Q, M	VS/B J
Piperaceae	<i>Piper amapense</i>	Panquele	Folha	Infecção, dor no estomago, gases, estomago ruim, intoxicação alimentar	C	-	O	BJ/V S
	<i>Piper sp.1</i>	Elixirparegórico	Folha	Dor no estomago	C	-	Q, M	BJ/V S
	<i>Piper sp.2</i>	Elixiparigorico-planta	Folha	Dor no estomago	C	-	Q	BJ

Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i>	Vassourinha	Folha	Dor no estomago, benzer, provocar vomito, lavagem intima de mulher, dor de dente, dor de cabeça	B, Benzer,S	Não tomar muito é purgativo	Q, M	BJ
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-Santo	Raiz, Folha	Cicatrizante, pressão alta, clamante, febre alta	C, M	-	Q	VS
	<i>Saccharum sp.</i>	Cana*	Folha	Pressão alta	C, B	Tomar muito pressão baixa demais	R, M, Q	BJ/V S
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis bombycina</i>	Guaribinha	Folha	Inchaço, prepara a mulher para o parto, previne eclampse, asma, coqueluche	C	-	M, Q	BJ/V S
Rhamnaceae	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i>	Saracura (árvore)*	Casca	Gastrite, malária	G (Trocar a água 7 vezes tirando a espuma)	-	M	BJ
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i>	None*	Folha					
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Folha, casca da fruta, Flor	Câncer, calmante, dor no estomago, coração	C	-	Q, S	BJ/V S
	<i>Citrus sp.1</i>	Limão verde, Limão	Fruto, Folha, Raiz	Dor no estomago, fígado, febre, enxaqueca, tosse, coceira na garganta	C, B, M,Su	-	Q, S	BJ/V S
	<i>Citrus sp. 2</i>	Tangerina	Folha	Gastrite	C	-	Q	BJ
	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folha	Febre, enxaqueca, cólica, mal que dá em criança, AVC (ramo do ar), sinusite, corpo ruim	C, I	-	Q	BJ
Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i>	Jurubebão	Raiz	Infecção, dente	UT, G	-	Q, M	BJ/V S

	<i>Solanum sessiliflorum</i>	Cubiu	Fruto	Malária, problema de coração, diabetes, garganta inflamada	M, Su	-	Q	BJ
	<i>Solanum stramonifolium</i>	Jurubeba	Raiz	Diabetes, barriga d'água	C	-	Q	BJ
Urticaceae	<i>Cecropia ficifolia</i>	Embauba	Folha	Estômago, fígado, azia, estômago sujo	C	-	O	BJ
Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	Folha	Fígado, gastrite, inflamação, câncer	S, UT	-	Q	BJ/V S
Zingiberaceae	<i>Zingiber sp.</i>	Magarataia amarela	Rizoma	Infecção, inchaço	UT, C	-	Q	BJ
	<i>Zingiber officinale</i>	Magarataia	Rizoma	Inchaço, febre, resfriado, dor na perna e braço, reumatismo, dor muscular, sinusite, tosse, garganta inflamada, dor de contração, cólica menstrual, mulher gestante passa na barriga, pneumonia (catarro no pé)	C, M, X, Doce	Não pode passar a massa e pegar sol	Q	BJ/S V

*Plantas não coletadas, C-chá, S-sumo, X-xarope, Su-suco, UT-Uso tópico, Q-quintal, M-mata, S-sítio, BJ-Bom Jesus, SV-Vila Sião



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ- CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ATA DE AVALIAÇÃO DE TCC - ARTIGO

Dados de Identificação

Nome da Aluna: **Thamillys Beatriz Maciel Queiroz**

Título do trabalho: **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em duas comunidades na Floresta Nacional de Tefé - AM, Brasil.**

Professora Orientadora: **Prof. Me. Fernanda Regis Leone**

Ano/Semestre: **2019/2.**

Turma: **8º Período**

Artigo (Resultado Final)
0,0 -10,0
9,5

COMISSÃO EXAMINADORA

Fernanda Regis Leone - Leone
Guilherme Freire - Guilherme Freire
Silvia A.S. Fintor

Data: **12/12/2019.**

Coordenadora do curso de Ciências Biológicas

Secretária Geral

Thamillys Beatriz Maciel Queiroz

Aluno(a)

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas - Reitoria
www.uea.edu.br
Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA.
Estrada do Bexiga, 1085 - Jerusalém
Fone/Fax: (97) 3343-3481/3343-3396
CEP: 69552-315 - Tefé/Amazonas